

Capítulo 13 – Cercosporiose

Maria Vitória Mendes Cordeiro
Cristiano Souza Lima
Christiana de Fátima Bruce da Silva

Introdução

Nos cultivos de hortaliças da Serra de Baturité, outra doença detectada foi a cercosporiose. A cercosporiose tem como agente causal o fungo *Cercospora longissima* (INDEX FUNGORUM, 2019).

É uma doença de prevalência constante nos plantios de hortaliças no Nordeste Brasileiro, principalmente em cultivos protegidos. A enfermidade foi constatada em plantas de alface, pimentão e beterraba, na Serra de Baturité.

Etiologia e hospedeiros

O agente causal da doença é o fungo *Cercospora longissima*, pertencente ao filo Ascomycota (INDEX FUNGORUM, 2019).

A cercosporiose tem ocorrência em diferentes hortaliças cultivadas, como a alface (*Lactuca sativa*), pimentão (*Capsicum annum*), beterraba (*Beta vulgaris*), ervilha (*Pisum sativum*), dentre outras.

Sintomas

Os sintomas da doença são visualizados nas folhas mais velhas, com o aparecimento de pequenas manchas amarronzadas, com halo amarelado e centro mais claro. As manchas são mais individualizadas e com as bordas bem definidas. Em infecções mais intensas, pode-se observar o coalescimento das lesões (Figura 1) (Lopes et al., 2010).



Fotos: Maria Goretti Lima

Figura 1 - Sintomas da cercosporiose (*Cercospora longissima*) em plantas de alface.

Epidemiologia e controle

As condições ideais para o desenvolvimento das infecções da cercosporiose são temperatura em torno dos 25°C e alta umidade relativa do ar. O vento e os respingos de água favorecem a disseminação da doença na lavoura. A disseminação a longa distância é efetivada pelas sementes infectadas. Além disso, o patógeno pode sobreviver nos restos de cultivo, proporcionando fonte de inóculo da doença (Lopes et al., 2010).

Para o manejo da cercosporiose, existe um produto à base de Azoxistrobina registrado e recomendado, no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) (AGROFIT, 2019). Além disso, recomenda-se também adotar as seguintes medidas para o controle da cercosporiose: a) utilizar mudas e sementes sadias, b) eliminar fontes de inóculo do cultivo, como restos de cultura infectados, c) utilizar espaçamento adequado, permitindo um bom arejamento entre as plantas, d) utilizar irrigação por gotejamento, evitando o encharcamento do solo, e) realizar adubação adequada, de acordo com a recomendação de um profissional qualificado (Lopes et al., 2010).

Referências

AGROFIT. Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

INDEX FUNGORUM. Disponível em: <<http://www.indexfungorum.org/names/names.asp>>. Acesso em: 26 de Abril de 2019.

LOPES, C. A.; QUEZADO-DUVAL, A. M.; REIS, A. **Doenças da alface.** Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2010. 68p.